

SÃO CAETANO

Escolas da rede municipal acolhem alunos do exterior

A população de São Caetano foi constituída ao longo de 145 anos por imigrantes de diversas nacionalidades, dentre os quais italianos, japoneses, ucranianos, lituanos, libaneses e espanhóis. Segundo a prefeitura, um dos primeiros lugares de socialização da população é a escola. Por isso, as unidades da rede municipal de ensino buscam proporcionar a acolhida necessária para que os alunos vindos de outros países sejam incluídos à comunidade escolar e possam desenvolver ao máximo suas potencialidades. **Página 7**

Escolas municipais de São Caetano acolhem estudantes estrangeiros

Unidades da rede municipal buscam proporcionar a acolhida necessária para que os alunos vindos de outros países sejam incluídos à comunidade escolar

São Caetano, que completa 145 anos no próximo dia 28, foi constituída por imigrantes - italianos, japoneses, ucranianos, lituanos, libaneses, espanhóis, entre outros. Segundo a prefeitura, mais do que um dever, acolher o imigrante é um compromisso histórico desta cidade, e um dos primeiros lugares de socialização que temos é a escola. Por isso, as unidades da rede municipal de ensino buscam proporcionar a acolhida necessária para que os alunos vindos de outros países sejam incluídos à comunidade escolar e possam desenvolver ao máximo suas potencialidades.

Neste ano, a rede municipal de ensino registra a presença de 48 estudantes estrangeiros. Guilyne Destine, 11 anos, aluna do 6º ano da EMEFM (Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio) Arquitecto

Oscar Niemeyer, está nesse grupo. Guilyne chegou do Haiti em 2019. Falava, então, francês e crioulo; nada de Português. "Foi difícil a adaptação no início", conta a mãe, Linda Antenor, que havia chegado ao Brasil seis anos antes, buscando melhores condições de vida para trazer a filha.

■ ACOLHIMENTO

Inicialmente, a família morou em São Paulo e Linda matriculou a filha em um colégio particular. Logo veio a pandemia e tudo ficou ainda mais difícil. Profissional de Educação, Linda decidiu se mudar para São Caetano atraída pela ótima reputação do ensino. Não se arrependeu. "A escola fez um acolhimento muito bom. O que me deixou feliz, logo no começo, foi que o formulário de inscrição trazia perguntas que ajudam

a escola a conhecer melhor o aluno", disse.

"Comecei a fazer amizades e conversar muito com os meus professores. Eles me ajudaram muito e a minha mãe também me ajuda quando eu preciso. E também a leitura me ajudou bastante", disse a aluna.

Orgulhosa, Linda conta que a filha está melhorando a cada dia. "Ela está realizando coisas que eu nem imaginava. Fez até apresentação no Gabinete do Prefeito", destacou.

Quem também estuda na EMEFM Arquitecto Oscar Niemeyer é Jessy Simoun, 14 anos, que chegou da Síria, em 2014, junto dos pais e do irmão Antonyo, um ano mais velho. A família buscava fugir da guerra civil, que destruiu a cidade natal, Aleppo, e reconstruir a vida em terras brasileiras. A caçula, Keren, hoje com 7 anos de



Família de Jessy, Keren e Antonyo fugiu de Aleppo, na Síria, devido à guerra civil

idade, já nasceu no Brasil.

Inicialmente, a família morou no Espírito Santo e em Minas Gerais. Chegaram a São Caetano em 2018. Jessy já era, então, fluente em Português

e não teve dificuldades em se adaptar à escola. Quem sentiu mais as mudanças foi o irmão mais velho, Antonyo, que chegou a ser alfabetizado em árabe na Síria, em uma es-

cola particular. "Fui o primeiro da família a falar Português", conta o adolescente, cujo nome faz referência a Santo Antônio, uma vez que a família é cristã. (Reportagem Local)

Leticia Teixeira/PMSCS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Seção: Minha Cidade **Página:** 7